



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

GLAUBER SAMIR MOREIRA TAVARES

**EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA: PERCEPÇÕES DE PEDAGOGAS E EDUCADORES
FÍSICOS**

Cajazeiras-PB

2024

GLAUBER SAMIR MOREIRA TAVARES

**EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA
CRIANÇA: PERCEPÇÕES DE PEDAGOGAS E EDUCADORES
FÍSICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.

Cajazeiras - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

T231e	<p>Tavares, Glauber Samir Moreira. Educação física e o desenvolvimento integral da criança: percepções de pedagogas e educadores físicos / Glauber Samir Moreira Tavares. – Cajazeiras, 2024. 53f. : il. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Educação física. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Pedagogia. 4. Prática docente - educadores físicos. 5. Criança - desenvolvimento afetivo emocional. 6. Pedagogia. I. Nogueira, José Rômulo Feitosa. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p>	CDU – 796.4
-------	--	-------------

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

GLAUBER SAMIR MOREIRA TAVARES

EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA: PERCEPÇÕES DE PEDAGOGAS E EDUCADORES FÍSICOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - *Campus Cajazeiras-PB*, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira.

Aprovado em: 07, de novembro de 2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 JOSE ROMULO FEITOSA NOGUEIRA
Data: 11/11/2024 19:03:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira
(Orientador – UAE – CFP – UFCG)

Documento assinado digitalmente
 ANE CRISTINE HERMINIO CUNHA
Data: 12/11/2024 21:31:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Ane Cristine Hermínio Cunha
(Examinadora – UAE – CFP – UFCG)

Documento assinado digitalmente
 MARIA JANETE DE LIMA
Data: 12/11/2024 22:51:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Maria Janete de Lima
(Examinadora – UAE – CFP – UFCG)

Cajazeiras - PB

2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais pela motivação e confiança no caminho que escolhi trilhar, eu não estaria aqui se não fosse pela presença de ambos na minha vida.

Agradeço também ao meu orientador prof. Dr. José Rômulo Nogueira Feitosa, por ter aceitado me auxiliar nessa temática, pela sua paciência com os diversos imprevistos que aconteceram, conselhos e ensinamentos ao decorrer dessa produção.

Aos professores que tive o prazer de conviver e aprender durante todos os períodos em que estive presente no curso de Pedagogia da UFCG, campus Cajazeiras-PB, que contribuíram para minha formação.

Quero agradecer pelo apoio da minha irmã e dos meus amigos e amigas, que torceram por mim e estiveram comigo durante toda essa jornada. Vocês não tem ideia do quão importante foi ter vocês durante esse longo percurso, muito obrigado!

RESUMO

Essa pesquisa abordou as contribuições que a disciplina de Educação Física fornece para o desenvolvimento da criança e de que forma as pedagogas e professores de educação física percebem esses efeitos na disciplina, com o objetivo de conhecer as percepções das pedagogas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e professores de Educação Física sobre a importância da disciplina no processo de desenvolvimento dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica foi construída com a intenção de dar base para a pesquisa, além de fornecer aprendizado sobre o desenvolvimento humano e como a disciplina de Educação Física é apresentada na Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa foi pensada e estruturada de forma qualitativa, utilizando a ferramenta de questionário para coletar os dados necessários para entender as concepções e opiniões dos professores sobre como a disciplina contribuía para o desenvolvimento infantil e quem deveria ministrar essas aulas, contando com oito participantes divididas em cinco pedagogas e quatro professores de educação física, visto que uma professora tem formação nas duas graduações, divididos em duas escolas em uma cidade do alto sertão paraibano. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, seguindo a natureza da pesquisa. Através da análise, conclui-se que as pedagogas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentaram um conhecimento menos aprofundado dos termos comparado aos profissionais de educação física, mas entendiam a importância da disciplina para o desenvolvimento da criança e demonstraram um olhar importante sobre os benefícios da disciplina. Todos os sujeitos da pesquisa responderam com unanimidade que o profissional de educação física deveria ser aquele responsável pelas aulas da disciplina nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela sua formação conter os aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais e morais necessários para a ação intencional na elaboração e prática das aulas, embora sua presença seja facultativa nessa fase escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação Física. Pedagogia. Prática Docente.

ABSTRACT

This research addressed the contributions that Physical Education provides for the child's development and how pedagogues and physical education teachers perceive these effects within the discipline, with the aim of understanding the perception of the pedagogues in the Initial Years of Elementary School and physical education teachers regarding the importance of the subject in the development process of students in the Initial Years of Elementary School. The theoretical foundation was built to support the research, in addition to providing learning about human development and how Physical Education is presented in the National Common Curricular Base. The research was designed and structured qualitatively, using a questionnaire to collect the necessary data to understand the teachers' views and opinions on how the discipline contributed to child development and who should teach these classes, with eight participants, consisting of five pedagogues and four physical education teachers, since one teacher holds degrees in both fields, divided across two schools in a city in the high backlands of Paraíba. The data collected were analyzed qualitatively, in line with the nature of the research. Through the analysis, it was concluded that the pedagogues in the Initial Years of Elementary School had a less in-depth understanding of the terms compared to the physical education professionals, but they recognized the importance of the subject for the child's development and showed a significant perspective on the benefits of the discipline. All research participants unanimously responded that the physical education professional should be responsible for teaching the subject in the Initial Years of Elementary School, given that their training includes the motor, cognitive, affective, social, and moral aspects necessary for intentional action in lesson planning and execution, even though their presence is optional at this stage of schooling.

Keywords: Development. Physical Education. Pedagogy. Teaching Practice.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	29
---	----

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
AIEF	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
AFEF	Anos Finais do Ensino Fundamental

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	13
1.2 DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E COGNITIVO	15
1.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	19
1.4 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	20
1.5 EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO ESTÁ DISPOSTA NA BNCC	22
1.6 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL AFETIVO, EMOCIONAL, MORAL E SOCIAL.....	23
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	26
2.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	29
CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS	30
CONSIDERAÇÕES	40
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICES.....	45
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	46
APÊNDICE B – Questionário.....	48
APÊNDICE C – Autorização dos Gestores	53

INTRODUÇÃO

Nós, seres humanos, estamos em um período constante de desenvolvimento, seja fisicamente, mentalmente, pessoalmente, socialmente ou profissionalmente, estamos inseridos em um plano repleto de mudanças e transformações. A Educação Física é uma área que articula e oferece espaço para esses vários tipos de desenvolvimento. Nessa gama de tipos de desenvolvimentos, Lopes (1992) destaca o desenvolvimento motor como um dos processos em que o indivíduo sofre transformações em seu comportamento, conseguindo e melhorando diversas habilidades motoras, sendo um dos processos mais plásticos que podem ser vistos na natureza pelo elemento da adaptação rápida à influência de vários fatores de envolvimento.

Peres *et al.* (2009, p.13) trata o termo “desenvolvimento” como algo relacionado com o crescimento e progresso de uma pessoa. No âmbito infantil, seria a evolução das estruturas somáticas e melhorias nas capacidades de independência pessoal, que Serrano (1996, *apud.* Peres *et al.*, 2009, p.13) resume como um aumento das possibilidades pessoais de agir sobre o meio e progredir na capacidade de entender e de se fazer entendido pelos outros, esses processos psicossociológicos e biofisiológicos agem diretamente nas relações que a criança constrói com a sociedade e o meio em que ela está inserida.

Segundo Silva (2022) a criança é um sujeito em desenvolvimento que ao passo em que ela cresce, conquistas nos âmbitos cognitivos, físico-motor, sociocultural e psicológicos são adquiridas e, por consequência, acabam contribuindo para o desenvolvimento integral da pessoa. Estas conquistas citadas anteriormente advêm de inúmeras experiências vividas pela convivência na dimensão familiar e social, além das suas relações com o ambiente e estímulos que lhe são oferecidos.

As crianças são capazes de desenvolver as suas habilidades motoras nos períodos que abrangem desde o seu nascimento até os seis anos, visto que as aprendizagens que virão após isso não serão novidades para elas (Pangrazi *et al.*, 1981, *apud.* Neto, 2004). Sendo assim, é necessário que existam exercícios físicos, jogos, movimentos, atividades que proporcionem a valorização com intencionalidade desses aspectos do desenvolvimento. Silva (2022) corrobora com essa concepção apontando que essas habilidades serão evidenciadas se a criança for estimulada

nessas situações desde o início de seu desenvolvimento, visto que a ausência ou limitação dessas experiências podem acarretar em prejuízo no aprimoramento e aquisição de movimentos básicos.

A disciplina de Educação Física surge como o campo de ensino que, como diz Tani (1991) possui o movimento como objeto de estudo para a sua prática. É possível traçar paralelos entre essa matéria e como ela pode contribuir para o desenvolvimento de diversas áreas do ser humano. O desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, afetivo social, moral e psicológico e suas vantagens para a formação humana encontra na Educação Física um campo que se trabalhado com intencionalidade pode gerar bastantes frutos e resultados positivos para o desenvolvimento humano.

Um dos temas abordados no decorrer desse trabalho é a visão que os docentes dessa disciplina e as pedagogas têm a respeito da função da Educação Física e as contribuições que ela oferece no desenvolvimento integral da criança, será que a disciplina tem o destaque e importância que merece? Como as pedagogas enxergam a Educação Física?

O presente estudo surge a partir de um interesse na temática do desenvolvimento e a sua relação com a área de Educação Física, além de uma inquietação sobre a forma que as pedagogas e professores de educação física percebem a importância da disciplina no desenvolvimento infantil e a sua presença na escola. A partir disso, surge o questionamento que norteia esse trabalho: Como as pedagogas e professores de Educação Física enxergam o impacto da disciplina de Educação Física no desenvolvimento integral da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Essa produção é relevante ao apresentar os impactos que as diversas áreas do desenvolvimento dentro da Educação Física geram na vida do sujeito e a sua importância na Educação Básica, visto que atualmente não só os espaços para a prática dessas atividades como também a atividade da criança tem se tornado cada vez menor. O desenvolvimento nos acompanha ao longo da vida, e é fundamental o estudo do movimento do bebê, da criança e do idoso, com inúmeros ganhos ao se estudar o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, moral e social para a prática da Educação Física em todas as idades, considerando-o como um processo que ocorre ao longo da vida (Gallahue *et al.*, 2013,p.22).

Sobre os objetivos da pesquisa, o objetivo geral é conhecer como as pedagogas e os educadores físicos percebem a importância da disciplina Educação Física no processo de desenvolvimento integral de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Já os objetivos específicos da pesquisa são: Traçar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa; Identificar como as pedagogas compreendem o papel da Educação Física no desenvolvimento de crianças dos AIEF; Identificar como as (os) profissionais de educação física compreendem o papel da Educação Física no desenvolvimento de crianças dos AIEF; E por último, comparar as concepções dos pedagogos e educadores físicos a respeito da importância da Educação Física na formação de crianças dos AIEF.

CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Galvão (2023) ao tratar do desenvolvimento humano, com base na perspectiva Walloniana expõe a complexidade que existe nesse processo ao falar de como é possível identificar a existência de etapas diferenciadas, formadas por um conjunto de necessidades e de interesses que lhe garantem coerência e unidade, acontecendo de maneira sucessiva em uma ordem onde cada uma é importante e necessária, enquanto preparação para o aparecimento de outras.

Já Gallahue *et al.* (2013, p.22) diz que o desenvolvimento é um processo que nos acompanha desde o nascimento e só se encerra no dia em que morremos. Ele envolve todos as nuances do comportamento humano, só podendo ser separado no que ele denomina como “domínios”, “estágios” ou “faixas etárias” de forma artificial.

Felipe (2009, p.27) adiciona algumas ideias presentes nas teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon que contribuem para esse entendimento do desenvolvimento infantil, revelando que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. Através dessas teorias construtivistas, o desenvolvimento infantil pode ser concebido como um processo dinâmico, visto que as crianças não são seres passivos que apenas recebem informações que estão ao seu redor.

Felipe (2009, p. 27) complementa o pensamento anterior adicionando que o aprendizado e a compreensão da criança sobre si mesma e o mundo em que ela vive acontece de diversas formas, como através do contato com seu próprio corpo,

com as coisas do ambiente, ao interagir com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a autoestima, sensibilidade, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. Eles apontam que a articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não acontece de forma separada, pelo contrário, acontecem de forma simultânea e integrada.

Peres *et al.* (2009, p.14) ressalta que o período da infância em que as transformações de responsabilidade e capacidade de compreensão de ideias mais complexas são mais acentuadas situa-se na fase compreendida entre os cinco e os sete anos, sendo esse o ponto da transição do pré-escolar para a criança na idade escolar, contribuindo para o entendimento dela sobre objetos físicos, entendendo os outros e a si mesmo.

A partir de um estudo bibliográfico realizado por Peres *et al.* (2009, p.13) que buscou compreender o período da vida das crianças que se encontram na fase da escolaridade básica e os limites etários compreendidos pelas mesmas, foi possível identificar a fase etária dos seis aos doze anos. Essa definição aponta um consenso entre os autores a respeito do início e fim da etapa de escolarização até a entrada para a puberdade, demonstrando uma divisão mais pelos aspectos sociais do que fatores cronológicos.

Para Peres *et al.* (2009, p.14) a fase tardia da infância (seis aos dez/doze anos) tem como características um aprendizado mais rápido, aperfeiçoamento e estabilização de habilidades, além da melhoria das capacidades já adquiridas. Oña Sicilia (2005 *apud.* Peres *et al.*, 2009, p.14) diz que é nessa etapa onde a criança adentra na fase escolar, iniciando uma fase na qual o realismo é muito presente, sendo um momento onde a objetividade, a capacidade de analisar e de organizar conceitos passam por um processo de melhoria.

Silva (2022) ressalta que durante a fase infantil, ela ganha estímulos significativos por meio de suas vivências, e nesta fase, todas as suas ações se resumem em movimentos e descobertas. Sendo assim, essa expansão do mundo e abertura para novas experiências com novas pessoas são partes importantes para o desenvolvimento infantil. A escola tem um papel fundamental nesse desenvolvimento, pois é a instituição que expande esse universo. A função que a escola desempenha no desenvolvimento infantil é de extrema valia, visto que os

primeiros anos de vida do ser humano são importantes para o seu desenvolvimento (Magalhães *et al.*, 2007).

Isso porque, segundo Magalhães *et al.* (2007) a escola é um local em que as crianças ficarão bastante tempo dos seus dias, contando com os profissionais que não fazem parte do seu núcleo familiar, mas que desempenham um papel valioso em suas vidas. A escola sendo esse ambiente novo para a criança é preciso que os profissionais tenham foco no trabalho de acomodação e familiarização desses alunos nesse novo espaço, para não traumatizar e prejudicar o seu desenvolvimento.

1.2 DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E COGNITIVO

Como já fora citado anteriormente, Henri Wallon (1879-1962), Lev Semenovic Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980) são teóricos conceituados e que se dedicaram a estudar o desenvolvimento humano, fornecendo uma contribuição imensa para a educação. É importante entender suas visões a respeito do desenvolvimento humano e suas particularidades.

Felipe (2009, p.28) ao falar de Henri Wallon, explica que ele propôs um estudo integrado do desenvolvimento infantil, levando em consideração a afetividade, motricidade e inteligência. O desenvolvimento da inteligência é dependente das experiências oferecidas pelo meio e o nível de apropriação que o sujeito faz delas, possuindo os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem, o conhecimento advindo da cultura, um papel importante para formar o contexto do desenvolvimento. Peres *et al.* (2009, p.21) contribui com esse pensamento complementando que essa concepção de Wallon sobre o conhecimento é de que ele se encontra fora do indivíduo, estando no social e o grande trampolim para adquirir ele é a motricidade.

Felipe (2009, p.28) informa que o desenvolvimento para Wallon se dá de forma descontínua, por rupturas e retrocessos, em que cada estágio de desenvolvimento infantil existe uma reformulação que supera o simples conceito de adição e reorganização dos estágios anteriores, com a presença de certo tipo de interação entre o sujeito e o ambiente. São eles:

a) Estágio impulsivo-emocional (1º ano de vida): As relações emocionais das crianças com o ambiente são as protagonistas desse estágio. É o momento de

construção do sujeito, as atividades cognitivas não se diferem da atividade afetiva.

- b) Estágio sensório-motor (aproximadamente do um aos três anos): Acontece uma forte exploração com o meio físico, predominando as relações cognitivas com o meio. Ocorre o desenvolvimento da inteligência prática, a capacidade de simbolizar, a fala e a conduta representativa confirma uma nova relação com o real, possibilitando a capacidade da criança de simbolizar sem precisar visualizar o objeto ou a situação a qual os outros estão se referindo.
- c) Estágio personalítico ou personalismo (três aos seis anos, aproximadamente): Acontece a formação da consciência de si pelas interações sócias, guiando o interesse da criança para as pessoas, predominando as relações afetivas, existindo uma mistura afetiva e pessoal.
- d) Estágio categorial (seis anos ao início da adolescência): A criança direciona seu interesse para o conhecimento e conquista do mundo exterior pelo progresso intelectual que ela formou até esse ponto. Imprimindo às suas relações com o meio uma maior visibilidade do aspecto cognitivo.
- e) Estágio da Adolescência.

Peres *et al.* (2009, p.21) conclui dizendo que é possível perceber como que no início a criança é muito movimento e que, com a evolução do domínio dos signos sociais esses movimentos tendem a diminuir, dando espaço para o ato mental.

Felipe (2009, p.29) ao abordar a teoria vygotskyana atribui as relações sociais dos indivíduos com o mundo exterior como necessários para a estruturação do funcionamento psicológico. Essas relações estão inseridas em um contexto histórico e social, com a cultura fornecendo ao individuo os sistemas simbólicos de representação da realidade, e que a relação deles com o mundo não é direta, mas sim mediada por sistemas simbólicos, com ênfase na linguagem, já que a mesma não só oferece o intercambio entre os indivíduos como também a capacidade de abstrair e externalizar o pensamento.

Oliveira (1997, p.43) diz que a linguagem ordena o real, agrupam os acontecimentos, objetos, eventos, situações, entre outros. A linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real, possibilitando a mediação entre a

pessoa e o objeto de conhecimento, o entendimento de pensamento e linguagem é essencial para a compreensão do funcionamento psicológico humano.

Felipe (2009, p.29) diz que na teoria de Vygotsky, a criança utiliza a fala socializada para se comunicar e só depois ela vai utilizá-la enquanto ferramenta de pensamento, para adaptação social. Uma das principais diferenças entre os pensamentos de Vygotsky e Piaget é de que, enquanto para Vygotsky a fala egocêntrica está presente entre as citações anteriores como apoio ao planejamento de sequencias facilitando a solução de problemas, Piaget diz que a fala egocêntrica é uma transição entre estados mentais individuais e não verbais, e o discurso socializado com o pensamento lógico, de outro. Enquanto ambos encaram o discurso egocêntrico como uma transição, eles acreditam ser entre processos diferentes,

Oliveira (1997, p.59-60) a respeito do desenvolvimento da criança, diz que Vygotsky vai dividi-lo em dois: o desenvolvimento real e o potencial (ou proximal). O nível de desenvolvimento real seriam as etapas que a criança consegue realizar sozinha, enquanto que o nível de desenvolvimento potencial refere-se a tarefas que a criança pode realizar com a ajuda de outras pessoas. Ele vê na escola o papel de fazer a criança avançar na compreensão do mundo a partir do desenvolvimento já consolidado e o professor tem a função de intervir na zona de desenvolvimento proximal/potencial dos alunos provocando avanços que não ocorreriam de forma espontânea.

Outro ponto que Felipe (2009, p.30) aponta da teoria vygotskyana é a importância do brincar e da brincadeira lúdica para o desenvolvimento infantil já que oferecem situações que exercitam o simbolismo, fazendo com que a criança seja capaz de se separar das situações concretas imediatas e seja capaz de abstrair. Além da imitação, que aponta para um desenvolvimento do pensamento da criança, pois nessa ação ocorre uma reconstrução daquilo que foi observado nos outros. É possível identificar que o autor não divide o desenvolvimento em estágios com a idade, mas sim, pela tarefa a ser executada.

Pádua (2009) diz que Piaget ao tratar do desenvolvimento humano, observou que ele poderia ser compreendido a partir desses estágios:

- a) Estágio sensório-motor (do nascimento até cerca de um ano e meio/dois anos de idade): que se caracteriza pelas construções cognitivas de objeto permanente,

casual, e diferenciação entre meios e fins, além de uma construção de tempo e espaço que capacita à criança construir a objetividade do universo e da construção do real, mesmo que esse real se baseie através de percepções e das ações, que serão reconstruídos através da linguagem.

- b) Estágio pré-operatório ou simbólico (dos dois aos sete anos): Início do pensamento com linguagem, jogo simbólico, imitação diferenciada, imagem mental e outras formas de função simbólica, constatando um desenvolvimento importante das estruturas mentais. A criança passa a representar, por meio das construções cognitivas, de pensar um objeto através de outro. Consistindo em uma interiorização progressiva de ações que eram executadas de forma sensoriomotora. Mesmo que aqui a inteligência ainda seja prática, ela também ganha a presença da representação, através do trabalho de assimilação, acomodação e equilíbrio. Além disso, a introdução da linguagem nesse período é importante, pois possibilita à criança a socialização da inteligência. Esse estágio também marca a introdução da criança ao mundo da moralidade, dos valores, regras, virtudes e das noções de certo e errado.
- c) Estágio operatório concreto (dos sete aos onze ou doze anos): Marca um momento importante na construção dos instrumentos do conhecimento. A criança adquire a habilidade de pensar uma ação e reverter esse pensamento. Essa operação é uma ação interiorizada reversível e coordenada.
- d) Estágio formal (dos onze ou doze anos até quatorze anos): A criança atinge o mundo das operações formais, podendo realizar estas operações sobre hipóteses, não se limitando a objetos, versando sobre preposições. Avançando em direção a raciocínios formais e abstratos.

Ao concluir essa conceptualização, é importante trazer o que Peres *et al.* (2009, p.20) dizem a respeito de como o pensamento de Piaget para as crianças entre sete e dez anos mostra a forma em que ela adquire conhecimento através da exploração e ação do sujeito sobre o meio que também o influencia. Nessa etapa parece que existem mudanças nas estruturas básicas do pensamento da criança, refletidas em suas ações.

1.3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

A respeito do desenvolvimento motor, Gallahue *et al.* (2013, p. 21) diz que ele pode ser entendido como a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, estimulada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia que compõe o indivíduo e as condições do ambiente. Mateus (2012) adiciona que quando o indivíduo obtém o seu grau de maturação, o desenvolvimento segue, existindo uma relação entre idade e desenvolvimento (embora o desenvolvimento não dependa dela), lembrando que o crescimento irá variar de pessoa para pessoa, já que cada uma tem o seu próprio ritmo.

Barreiros (2016, p.5) fala sobre outros conceitos fundamentais para o entendimento do desenvolvimento motor, sendo eles o crescimento e a maturação, conceituando o crescimento como resultante de um conjunto das transformações morfológicas do ser, sejam elas nas dimensões corporais como também na proporcionalidade e composição corporal. Ele não é um processo linear ao longo da vida, pois se manifesta em períodos de menor ou maior intensidade, ao lado das transformações hormonais complexas.

Já a maturação, é um conceito essencialmente biológico que traduz o conjunto das alterações fisiológicas determinadas por especificações genéticas. Ao se falar de maturação, fala-se de etapas específicas de certo sistema, como a maturação nervosa, a maturação óssea ou a maturação dentária. A maturação é uma especificidade de cada sistema, com ritmos e tempos diferentes (Barreiros, 2016, p.5).

Outro ponto que também é importante ser dito é o papel que a aprendizagem desempenha no desenvolvimento motor. A aprendizagem pode ser entendida como o conjunto das adaptações da resposta, vindas da prática e persistentes no tempo, articulando a participação de estruturas superiores de decisão. Ela oferece ao organismo competências acrescidas, dando uma aptidão de resposta generalizável dentro de certos limites, sendo um processo que depende dos condicionamentos externos e da interação individual do indivíduo com os mesmos (Barreiros, 2016, p.6).

Barreiros (2016, p.6) compartilha o entendimento que o desenvolvimento motor é um processo evolutivo sequencial, que depende das interações entre maturação e aprendizagem. Mateus (2012) exemplifica isso ao retratar que uma

criança de seis meses não será capaz de andar, porém ela consegue sentar e talvez até gatinhar de forma natural. Isso acontece pelo fato da criança não estar suficientemente madura para determinadas ações, e a aprendizagem é fundamental para a aquisição das habilidades necessárias para a realização da ação. Essa relação é importante, pois o desenvolvimento motor tem como bases as concepções e as percepções, e se ocorrer algum erro no desenvolvimento motor, todas as aprendizagens sofrerão alguma interferência.

A respeito da classificação dos níveis de desenvolvimento, Gallahue *et al.* (2013, p.28-29) compartilham que existem diversos modos de classificação desses níveis como por exemplo: morfológica, esquelética, dentária, sexual, emocional, mental, autoconceitual e perceptiva. Porém, o método mais popular é a classificação pela idade cronológica, apesar dele ser considerado o menos preciso já que é apenas uma estimativa bruta do nível de desenvolvimento do indivíduo. Outro ponto importante como já fora mencionado anteriormente, é que apesar do desenvolvimento estar relacionado com a idade, ele não é dependente dela (Gallahue *et al.*, 2013, p.28).

1.4 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Através das definições de desenvolvimento motor, abordadas ao longo dessa produção, percebemos que na sua evolução é possível perceber a alteração das possibilidades de ação e movimento, oportunizando gradativamente uma complexidade nas habilidades e nos jogos, na sofisticação das interações sociais complexas mediadas por movimento (Barreiros, 2016, p.6).

O desenvolvimento motor sofre sucessivas mudanças desde que nascemos até a velhice. Cada etapa presente na vida é marcada por estímulos que aprimoram o aspecto motor e o prepara para a realização de movimentos que serão transformados desde movimentos simples até os mais complexos (Silva, 2022).

Junior (2019) ao falar sobre o movimento, dentre as diversas formas que ele pode ser entendido, seja como um meio de se locomover ou apanhar objetos, ele está diretamente ligado com qualidade de vida, visto que quanto menor forem suas limitações, melhor será, já que ele está presente em quase todas as atividades humanas, desde atividades domésticas, trabalho até treinamento e lazer.

Silva (2022) diz que essas transformações que ocorrem no âmbito motor ao longo da vida podem ser definidas como: fase motora reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada. Todas elas possuem características específicas e são extremamente ligadas, já que uma depende da outra para que os movimentos sejam aperfeiçoados e transformados.

Na primeira fase, conhecida como fase motora reflexiva que se estende desde o ventre materno até os quatro meses de vida, os movimentos são resultados dos estímulos visuais, auditivos e táteis, baseados em reflexos ao meio externo. São esses movimentos, juntamente com as atividades neurológicas que fazem com que a criança perceba seu corpo e o ambiente em que está inserida (Silva, 2022).

Na fase motora rudimentar, estão presentes os primeiros movimentos voluntários da criança. Indo dos primeiros meses de vida até os dois anos de idade, a criança atravessa duas subfases, a primeira sendo a inibição reflexa que é quando começa a desaparecer os reflexos primitivos e a segunda, chamada de pré-controle, caracteriza-se pelo incremento acentuado do controle motor e ao ajustamento contextual do comportamento. A criança passa a explorar bastante o ambiente (Barreiros, 2016, p.12).

Em seguida temos a fase dos movimentos fundamentais, que segundo Barreiros (2016, p.13) é quando ocorre a reorganização das formas rudimentares e a sua combinação em padrões mais eficientes de resposta. O movimento reflete a complexidade do padrão motor e as respostas são modeladas pela atividade social da criança, marcando as primeiras escolhas conscientes da criança.

Gallahue e Ozmun (2003 apud Silva, 2022) atenuam que é nessa fase onde é possível observar um grande avanço no desenvolvimento motor da criança, logo a inserção de atividades que estimulem o desenvolvimento motor é extremamente recomendado, como atividades locomotoras, estabilizadoras e de manipulação já que são determinantes para a vida da criança, além de servirem como alicerce para a aprendizagem. Essa fase compreende os dois anos da criança até os sete, aproximadamente.

Por último temos a fase dos movimentos especializados, Silva (2022) diz que o indivíduo age de forma autônoma e consciente, capaz de realizar os movimentos fundamentais de forma bem mais elaborada e as atividades esportivas são desenvolvidas com mais facilidade e rapidez. Gallahue e Ozmun (2003 apud

Silva, 2022) ressaltam que nesse período onde as habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas fundamentais são aperfeiçoadas, combinadas e elaboradas, de forma progressiva.

Silva (2022) aponta que devido ao fato de cada sujeito receber estímulos diferentes, o desenvolvimento motor também será diferente já que ele também é determinado por esses estímulos, ligado a fatores orgânicos, biológicos e culturais de cada pessoa. Outro ponto importante é que por essa última fase das habilidades motoras se estender pela vida adulta e acompanhar o envelhecimento, algumas habilidades motoras ficarão limitadas, comprometendo a movimentação (Barreiros, 2016, p.14).

1.5 EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO ESTÁ DISPOSTA NA BNCC

A Educação Física é uma das disciplinas que compõe a grade curricular dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no sistema de Educação Brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9394/96) fortalece a presença da Educação Física na Educação Básica brasileira. Como é disposta na LDB (art.26, § 3º), essa disciplina junto com a proposta pedagógica da escola, é um componente curricular obrigatório da educação básica.

Brasil (2017) informa que a sua organização, objetivos e conteúdos direcionados aos estudantes perpassam pela Base Nacional Comum Curricular, conhecida popularmente como BNCC, sua abreviação. Para explicar o que seria a BNCC, o Ministério da Educação (MEC) diz que “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014/2024.

Brasil (2017) conclui que o documento foi criado com base nos princípios éticos, políticos e estéticos, objetivando a formação humana plena e a formação de uma sociedade justa, que respeite a democracia e que seja inclusiva, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) de 2013.

A Educação Física é compreendida pela BNCC como um componente curricular tem o compromisso com a leitura, à escrita, produção e experiências de práticas corporais, além de contribuir para a alfabetização e letramento dos alunos, criando oportunidades e situações de produção textual e leituras focadas em diversas experiências e vivências em atividades corporais tematizadas dentro das aulas (Brasil, 2017).

Brasil (2017) informa que na BNCC a disciplina de Educação Física é dividida em dois blocos, o primeiro sendo do 1º ao 2º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, e o segundo correspondendo ao 3º e 5º Ano. No primeiro bloco, o foco está nas brincadeiras e jogos da cultura popular contextualizada da região que a escola está situada, com esportes de marca e precisão, focando em trabalho coletivo, entendimento de regras, etc. Esse bloco também conta com ginástica, danças regionais e comunitárias como objetos do conhecimento.

Já no segundo bloco, existe um aprofundamento desses objetos, dando espaço para brincadeiras, jogos, esportes, danças de âmbito nacional, além de abrir espaço para o contato com as matrizes indígenas e africanas, que são bastantes presentes em nossa cultura. Junto a isso, são introduzidos diferentes tipos de lutas, em contextos comunitários regionais, de matrizes indígenas e africanas.

Não é incomum que pedagogos presentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenham que dar essas aulas, que fazem parte da grade curricular dessa modalidade de ensino, visto que a presença do professor de educação física é facultativa. A ausência de conteúdos relacionados com a temática durante a formação em Pedagogia é um impeditivo para uma prática intencional da disciplina. A BNCC vem como uma base para o professor se aproximar com o conteúdo e as intenções das ações, restando ao professor ler mais a respeito, praticar a formação continuada e conhecer mais sobre a Educação Física.

1.6 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL AFETIVO, EMOCIONAL, MORAL E SOCIAL.

Ao se trabalhar com o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, o professor deve se atentar as outras áreas que compõem esse desenvolvimento de forma integral, olhando com atenção para os lados emocionais, afetivos, morais,

éticos e sociais que devem fazer parte da prática enquanto docente e no planejamento das aulas.

Esse papel do docente em trabalhar com intencionalidade tem que ser ressaltado, pois segundo Fiorio; Lyra (2012, *apud*. Freires *et al.* 2022) quando a criança está no espaço escolar, é papel do professor auxiliá-la na aquisição de novos conhecimentos que não estão acessíveis em outros espaços, além de estar em um local inexplorado por ela, exigindo que os seus movimentos passem por mudanças e que a curiosidade por novos desafios para aprofundar essa relação com seu corpo.

Conti e Palma (2016) ressaltam que a partir do momento em que a Educação Física é uma matéria escolar, seu objetivo mais importante é o de proporcionar aos estudantes a formação e entendimento de sua motricidade. Enquanto disciplina, seus conteúdos e objetivos trabalham com o fato do ser e estar humano na sociedade nas mais diversas dimensões seja elas físicas, psicológicas, afetivas, culturais, morais ou sociais. Negar ou não dar a devida atenção para alguma dessas dimensões é fechar os olhos e ignorar a humanidade nas aulas e a humanidade possível de ser edificada, deixando-a em uma forma reduzida e limitada ao campo do saber.

Oliveira (2005) discute sobre a afetividade na prática pedagógica, com uma forte presença de Henri Wallon, oferecendo uma base importante para entender os impactos e as especificidades que estão presentes no campo afetivo e emocional. Wallon entende a afetividade como a capacidade que o ser humano tem de ser afetado pelo mundo, que existe dentro e fora dele. Funcionando como um conjunto funcional relacionado aos estados de bem e mal estar, formado por emoções, sentimentos e paixões. Para Wallon (1995, *apud* Oliveira, 2005) a emoção é a forma pela qual a afetividade se manifesta em estados de bem-estar e mal-estar através de modificações físicas e orgânicas do corpo humano de curta duração.

Oliveira (2005) complementa ao falar que na perspectiva walloniana, os sentimentos são a representação mental das emoções, com uma duração maior. Já as paixões seriam o autocontrole do comportamento de acordo com a realização de objetivos traçados. Para Wallon (1995, *apud* Oliveira, 2005) sentimentos e paixões são resultados de alguma interferência ou conflito entre efeitos que fazem parte da

vida, e outros que dependem da representação, conhecimento, e da pessoa. Também podem ser a redução da emoção atualizada por outras influências.

Freires *et al.* (2022) aponta a necessidade de se olhar para a disciplina de Educação Física com a mesma atenção especial que as outras disciplinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, trabalhando corpo e mente, para que o aluno possa se desenvolver por completo, existindo esse equilíbrio dos aspectos físicos e mentais. Silva (2019) corrobora com esse pensamento ao dizer que a criança é um ser integral e desenvolve-se nesses aspectos já citados anteriormente, não devendo existir prioridades entre eles, para que a criança não acabe prejudicada durante esse processo.

Outro ponto que se faz presente dentro das aulas da Educação Física é a formação da moral e a ética, elementos importantíssimos para a construção dos alunos enquanto cidadãos. La Taille (2006, *apud.* Conti; Palma, 2016) conceitua a moral como as regras que vão nos nortear para a forma de agir socialmente aceita em diferentes situações para o bem comum. A moral passa pelas regras necessárias para se viver em sociedade, princípios e valores que a pessoa deve conhecer no decorrer da sua vida. Além disso, as dimensões afetivas citadas anteriormente também influenciam as condutas morais.

Tognetta (2009, *apud.* Conti; Palma, 2016) diz que a ética se aproxima dessas dimensões afetivas, já que as pessoas conhecem as regras que devem seguir, mas em diversos momentos da vida, optamos por não segui-las, existindo essa diferenciação entre moral e ética. Só passamos a agir de forma ética a partir do sentido que atribuímos nas mais diversas ações. Essas formações de valores morais e éticos perpassam por uma motivação interna para realizarmos uma ação.

Piaget (1952/1994, *apud.* Conti; Palma, 2016) atribui como o papel da afetividade ser essa motivação interna, sendo ela o combustível que nos faz agir em direção a nós mesmos e ao meio que fazemos parte, possibilitando a atribuição de valores. Esses valores caminham junto com a formação da moral, e qualquer objeto (seja ele subjetivo ou concreto) que o sujeito sinta algum afeto, acaba se tornando um valor pessoal.

O ambiente escolar contribui para o desenvolvimento das crianças nessas diversas áreas, com o professor sendo a figura pela qual o aluno irá se espelhar e aprender, juntamente com formação de laços de amizade com outros colegas,

expandindo seu universo, sua forma de perceber o eu, o outro e o nós. Essa socialização das crianças que tem na escola um grande campo de possibilidade e efetividade é o que Borsa (2007) irá conceituar como um processo interativo da criança que satisfaz suas necessidades e assimila a cultura, enquanto a sociedade se perpetua e desenvolve.

Krueger (2003) ressalta o papel da escola como o primeiro agente socializador depois da família, sendo a base da aprendizagem desde que ofereça as condições necessárias para que a criança possa se sentir segura, incluída e protegida.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

Esse trabalho foi produzido com o objetivo de entender a forma que pedagogas e as (os) professoras (es) de educação física percebem a relevância da Educação Física no processo de desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos citados no decorrer da pesquisa, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar tais dados, em primeiro lugar foi necessária uma revisão de literatura a fim de aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo em questão para que assim fosse possível compreender as particularidades da disciplina e as contribuições que ela oferece para o desenvolvimento humano.

Foi discutido e conceituado também o desenvolvimento motor, que marca presença nessa área e auxilia na busca por resultados favoráveis e relevantes nesse processo de desenvolvimento. Além de dar destaque para as outras áreas de desenvolvimento que fazem parte da disciplina como o social, o afetivo e cognitivo.

A partir das contribuições de Trujillo Ferrari (1982 *apud.* Zanella, 2013, p.32), é possível identificar o objetivo dessa pesquisa no desenvolvimento teórico, visto que a produção desse material visa contribuir para o diálogo a respeito da relevância da disciplina de Educação Física e a forma que os licenciados em Educação Física e as pedagogas entendem o seu papel no processo de desenvolvimento da criança. Minayo (2002, p. 52 *apud.* Zanella, 2013, p. 32) complementa dizendo que a pesquisa científica teórica “permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área do conhecimento”.

A abordagem escolhida foi à qualitativa, visto que não se utilizou nenhum instrumento estatístico na análise dos dados, resumindo-se em ter como base os

conhecimentos teórico-empíricos, adquiridos através de leituras sobre a temática, que contribuíram para o entendimento acerca da realidade e do conhecimento compartilhado pelos participantes da pesquisa (Zanella, 2013, p.35).

A pesquisa visa entender a opinião das pedagogas e professoras (es) de educação física sobre a relevância da disciplina no processo de desenvolvimento do aluno, a fim de coletar dados sobre a presença de elementos que respondam as indagações a respeito da visão desses sujeitos sobre a disciplina, por isso a sua natureza é qualitativa (Fontelles *et al.*, 2009).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizei um questionário com perguntas abertas e fechadas como forma de coleta de dados, aplicado de forma escrita, para facilitar as respostas e a coleta de dados. Ele foi analisado de forma qualitativa, através de uma análise qualitativa dos dados, utilizando autores para relacionar com os dados obtidos.

O questionário foi escolhido, pois possibilitou atingir um grande número de sujeitos para participar da pesquisa, podendo ser preenchido de forma rápida pelos participantes. As questões foram ordenadas e elaboradas de forma clara e objetiva seguindo a temática da pesquisa. O participante pôde fornecer respostas que contribuíram para a realização do objetivo, não dando espaço para desvios do tema (Zanella, 2013, p.110).

O questionário utilizado foi estruturado, realizado de forma escrita e aplicado aos sujeitos da pesquisa, que foram quatro professores de educação física (uma delas também tem formação em Pedagogia) de uma escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o nome fictício de “Escola B” que atuam nos Anos Iniciais e/ou Anos Finais do Ensino fundamental e quatro pedagogas que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, chamada de “Escola A” de uma cidade do alto sertão paraibano e não possuem formação em Educação Física.

O horário e local para a aplicação do questionário ficaram a critério das (os) entrevistadas (os), facilitando a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa participantes. A coleta de dados se dividiu em dois momentos e em duas escolas públicas da mesma cidade, onde nos dias dezesseis (16) e dezessete (17) de Setembro de dois mil e vinte quatro (2024) ocorreu o preenchimento do questionário por parte das pedagogas da escola “a” e nos dias vinte e cinco (25), vinte e seis (26)

e vinte sete (27) de Setembro foi realizada a conclusão dos questionários por parte dos (as) profissionais da Educação Física da escola “b”.

Antes de chegar aos professores, foi preciso pedir autorização escrita aos diretores de ambas às instituições, explicando do que se tratava a pesquisa, a universidade em que eu estava concluindo a graduação e a forma que os professores iriam participar desse momento, além de fornecer contato para alguma dúvida. Com a autorização escrita das diretoras, foi possível abordar os professores para dar prosseguimento com a pesquisa.

Nesse momento, após uma breve explicação sobre o trabalho, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi apresentado aos docentes que aceitaram participar da pesquisa. O TCLE tinha informações a respeito da pesquisa, como os objetivos, critérios para participar, o que iria acontecer no estudo, às implicações, inconvenientes, riscos e garantias ao participar da pesquisa, além dos contatos do orientador e o do pesquisador para esclarecimentos. Com as dúvidas e questionamentos a respeito da pesquisa por conta dos professores, o termo foi assinado pelos participantes e pelo pesquisador, com cada um ficando com uma cópia.

O próximo passo foi o preenchimento do questionário, que contava com onze (11) perguntas divididas em objetivas e abertas. As dez (10) primeiras questões foram focadas no perfil do participante, seu tempo de graduação, atuação e prática de atividades físicas. E a pergunta onze era dividida em seis espaços para os sujeitos dissertarem com as suas concepções sobre o tema.

Como regra, o participante teve que responder as questões na minha presença, com os momentos dessa coleta de dados ficando divididos entre o horário de intervalo das aulas ou durante elas, visto que foi a forma em que eles escolheram para participar.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, seguindo a natureza da pesquisa e se utilizando dos autores que encorpam a fundamentação teórica do trabalho e os nomes utilizados nas análises dos dados são fictícios, preservando o anonimato dos sujeitos.

2.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização dessa pesquisa, foi preciso coletar dados com pessoas que estivessem atuando em salas de aula, com o objetivo de se aproximar o máximo possível da realidade dentro das escolas e as concepções das pedagogas e professores de educação física. O grupo de professores escolhidos ficou dividido em quatro pedagogas que lecionavam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais na escola “A”, e quatro professores de Educação Física da escola “B”, contabilizando oito (8) docentes e possibilitando uma visão fundamentada sobre as especificidades da disciplina e suas visões sobre o tema da pesquisa. Vale ressaltar que uma das professoras de Educação Física também possui graduação em Pedagogia, mas sua formação primária foi Educação Física.

Além das informações que serão expostas no quadro mais abaixo, os sujeitos da pesquisa também responderam a respeito da prática de exercícios físicos. Todos os oito participantes escreveram que praticavam atividades físicas, sendo seis deles se referindo à musculação, uma fazia caminhadas e outro respondeu que pratica o esporte vôlei. Quanto à frequência, variaram entre duas até quatro vezes por semanas.

O quadro a seguir será composto pelo perfil acadêmico e profissional dos sujeitos que participaram da pesquisa, utilizando-se de nomes fictícios para identifica-los, fornecendo uma rápida ligação e base para o leitor entender quem é quem, sendo eles:

Quadro I – Perfil dos sujeitos da pesquisa.

Nome Fictício	Idade	Formação	Especializações	Tempo de Atuação	Modalidade Escolar e Escola atual
Emilia	Trinta anos	Pedagogia	Duas	Nove anos	AIEF (A)
Nikki	Quarenta e oito anos	Geografia	Duas	Vinte e sete anos	AIEF (A)

Abigail	Quarenta e dois anos	História/Pedagogia	Uma	Vinte anos	AIEF (A)
Morgana	Quarenta e um anos	Pedagogia	Uma	Dez anos	AIEF (A)
Helena	Trinta e sete anos	Educação Física	Nenhuma	Doze anos	AIEF; AFEF (B)
Aqua	Cinquenta e quatro anos	Pedagogia/Educação Física	Nenhuma	Dezesseis anos	AFEF (B)
Heitir	Sessenta e dois anos	Educação Física	Nenhuma	Dezesseis anos	AFEF (B)
Otto	Quarenta e seis anos	Educação Física	Uma	Mais de vinte anos	AFEF (B)

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados seguindo a natureza qualitativa da pesquisa, sistematizando os dados obtidos pela aplicação do questionário estruturado em tópicos que se relacionem, buscando paralelos e diferenças entre as falas dos professores dos anos iniciais e os professores de Educação Física. A forma escolhida foi essa, pois, para Minayo (2012, p.626) ao analisar de forma qualitativa um objeto de estudo, concretizamos a possibilidade de construção de conhecimento.

Essa análise será articulada com materiais teóricos a fim de traçar paralelos, além de complementar as informações e opiniões dos sujeitos, atingindo o objetivo central dessa pesquisa.

O questionário buscou entender o perfil dos sujeitos, as formações e tempo de trabalho de cada um, se praticavam atividades físicas e as formas que os docentes nos AIEF percebiam a contribuição da Educação Física em diversos

aspectos que estão presentes no desenvolvimento da criança, sendo eles: Motor, Cognitivo, Afetivo, e Social. Utilizando-se como base seus conhecimentos prévios sobre esses termos e pensando em como eles estão presentes nas Aulas de Educação Física. Além disso, foi possível saber a opinião de todos os participantes sobre quem deveria ser o professor regente nas aulas de Educação Física: o (a) pedagogo (a) ou os professores de educação física?

Verificar o que os sujeitos da pesquisa entendiam sobre o desenvolvimento humano era importante, pois, segundo Gallahue *et al.* (2013, p. 21) o conhecimento a respeito dos processos do desenvolvimento é intrínseco ao ensino, independente do espaço que ele aconteça. Então, os participantes da pesquisa conseguiriam contribuir para os objetivos propostos no trabalho com as suas respostas. As respostas utilizadas no texto foram digitadas e apresentadas da forma que o sujeito da pesquisa respondeu, não existindo correções gramaticais para não alterar o discurso dos participantes.

Todos os oito docentes participantes da pesquisa responderam as quatro primeiras questões abertas relacionadas à prática de atividade física, frequência, os benefícios que lhe causavam e como se sentiam quando não praticavam. Com exceção de dois sujeitos que não praticam musculação, os outros seis frequentam a academia três vezes por semana, exceção para Morgana que pratica musculação quatro vezes. Um dos sujeitos realiza caminhada três vezes por semana e o outro pratica vôlei duas vezes na semana.

Barretos (2016, p.3) ressalta a importância da atividade física não apenas na fase infantil, visto que o desenvolvimento humano é um processo que começa desde quarenta semanas antes do nascimento e que só chega ao fim quando morremos, é importante para o adulto continuar realizando atividades físicas e estimular o seu corpo com a criação de hábitos saudáveis, que, motivados desde cedo, produz benefícios relevantes para a nossa vida e atividades do dia-a-dia.

A respeito desses benefícios que a atividade física proporciona, Emilia contou que: “Fortalece os músculos, melhora a circulação sanguínea, previne e controla doenças cardiovasculares.”. Os outros sujeitos responderam que os benefícios são bem parecidos, sendo a partir das atividades físicas que a saúde física, mental e qualidade de vida melhoram, evitando a fadiga, estresse e falta de uma boa rotina.

Gallahue *et al.* (2013, p.21) ressalta o papel do movimento na vida, seja no trabalho, lazer, em casa. O corpo humano está em constante movimento, desde movimentos voluntários, semiautomáticos e automáticos. Realizar exercícios físicos não só fortalece o corpo de forma prazerosa como a mente, sendo parte importante da manutenção da saúde.

As respostas dos professores de educação física também são alinhadas nessa mesma característica. Visto que Otto cita como benefícios dessa atividade, o bem-estar, lazer e a saúde enquanto frutos dessa prática. Na ausência dessa atividade, ele relatou que se sente desmotivado nas atividades diárias.

O que podemos tirar dessas respostas é a importância que as atividades físicas têm no dia-a-dia dos professores, como o seu bom humor, se sentir saudável, bem disposto e cheio de energia. Atributos que impactam diretamente na sua prática, nas relações dentro e fora da escola e que também vão impactar não só o aspecto físico, como o mental.

As respostas dos sujeitos sobre sua rotina com atividades físicas, benefícios e efeitos da ausência reforçam a afirmação de Bailey (1997, *apud.* Mateus, 2012) no sentido que através de estudos é possível afirmar que a ausência de atividade física pode por em risco o processo normal de desenvolvimento funcional e problemas de saúde na vida adulta.

Na questão que aborda a motricidade, a pedagoga Nikki respondeu que: “Possibilita agilidade, desenvolvimento dos aspectos físicos.”. A interdisciplinaridade desses desenvolvimentos também apareceu na resposta da Abigail: “A educação física proporciona momentos de interação entre as crianças, possibilitando ao professor trabalhar as relações sociais. Além dos benefícios coletivos, contribui significativamente no desenvolvimento cognitivo e motricional da criança, favorecendo a coordenação grossa”.

Essa interdisciplinaridade dos desenvolvimentos é de suma importância para o docente que está ministrando as aulas de EF, como bem ressalta Gallardo (1997, *apud.* Magalhães *et al.* 2007, p. 49) O desenvolvimento pleno e equilibrado do aluno é resultado de fatores trabalhados mutuamente, como o cognitivo, o afetivo, o social e o motor, sendo preparado não só para o futuro, mas também para o agora, respeitado, estimulado e muito bem cuidado”, essa prática docente que visa não só um aspecto do desenvolvimento é o que Almeida (2002 *apud.* Oliveira 2005) destaca

como uma ampliação do olhar docente, abrindo a possibilidade para interpretar e trabalhar as manifestações comportamentais dos alunos.

Emilia diz que “Através dessas atividades, as crianças tem a oportunidade de aprimorar sua coordenação motora fina e adquirir maior controle e precisão nos movimentos [...] como correr, saltar, pular, saltitar, lateralidade, noções de espaço, entre outros”. Além disso, Morgana adiciona outro ponto que é o de “[...] causar bem estar durante o desenvolvimento das atividades práticas”.

Junior (2019) reitera a forma geral em que o desenvolvimento motor pode ser entendido, sendo a capacidade de o indivíduo usar o corpo para se movimentar livremente, já que envolve várias habilidades aprendidas durante a nossa vida, desde as habilidades motoras grossas até as mais finas, como foi citado na resposta da Emilia.

Os professores de Educação Física contribuíram ressaltando o desenvolvimento das habilidades motoras finas, coordenação com mais detalhes, como por exemplo, Otto que respondeu: “Para as crianças o desenvolvimento motor beneficia no seu crescimento físico, lateralidade, flexibilidade. Tem importância na sua maturação biológica e conhecimento do seu corpo”.

É importante trabalhar e entender o desenvolvimento motor e a sua função dentro da Educação Física, juntamente com os outros aspectos que permeiam o desenvolvimento integral da criança de forma igualitária e relevante, visto que antigamente as pesquisas e o estudo dessa área não eram tratados da mesma forma que o desenvolvimento cognitivo e afetivo (Gallahue *et al.* 2013, p. 21).

A professora Aqua também ressalta a importância do lúdico ressaltando a ideia de que todas as áreas devem ter seu espaço no campo do desenvolvimento da criança, ao dizer que: “Através das atividades lúdicas como jogar, brincadeiras e jogos a criança vai melhorando sua coordenação motora e dessa forma desenvolve melhor seu corpo”.

Nesse sentido, Junior (2019) ressalta a importância da Educação Física no cotidiano das crianças, pois é a partir desse espaço que a criança vai conhecer sobre o seu próprio corpo e suas limitações, sendo um espaço para essa vivência com jogos e brincadeiras. Castro (2008, *apud.* Mateus, 2012, p.9) fala que “O desenvolvimento das crianças parece depender da participação em práticas e vivências motoras diversificadas e de estratégias de ensino e instrução eficazes,

propiciada pela família e/ou pela escola. Crianças que não possuem condições adequadas de desenvolvimento poderão apresentar déficits ou atrasos em áreas importantes de sua evolução”.

Barreiros (2016, p.15) afirma a necessidade de se motivar e aproveitar as aulas de Educação Física desde cedo, já que quando se trata do desenvolvimento motor, a época mais rica para a estimulação da criança é do seu nascimento até os seis anos de idade, pois é nessa fase que se constrói os circuitos neurais que servem como alicerces para habilidades mais complexas.

Emilia em sua resposta sobre o desenvolvimento cognitivo diz que alguns dos benefícios são “[...] O raciocínio lógico e a memória, além de melhorar o foco e a concentração, aprimorar as habilidades motoras, desde os movimentos básicos até a coordenação motora fina”. Outros elementos como a atenção, percepção, memória e saúde mental também fazem parte das respostas das demais pedagogas. Além disso, Morgana pontua algo relevante para a discussão, ao dizer que: “A criança que pratica atividade física desenvolve melhor suas atividades na sala de aula e traz benefícios para a aprendizagem”.

Sobre esse aspecto do desenvolvimento cognitivo, Piaget (1994, *apud*. Borsa, 2007) corrobora com a opinião dos professores ao contar que essa obtenção e desenvolvimento cognitivo da criança como o de compreensão, aprenderem coisas novas, memória, resolução dos problemas, tomadas de decisões, perpassam pela interação com o meio, no sentido em que a criança vai acabar adquirindo sua forma de pensar, suas crenças, podendo assim desenvolver conceitos que lhe possibilitem entender o que está acontecendo ao seu redor e sobre si, além de poder transformar a si mesmo e ao ambiente que lhe cerca.

A participante Aqua ressalta que: “Podemos destacar esses benefícios através dos jogos e brincadeiras como o raciocínio lógico, melhoria na memória, o foco nas atividades a serem realizadas.”. Heitir afirmou que “são fundamentais”, enquanto que o professor Otto respondeu que “desenvolve o seu raciocínio lógico, tomada de decisão construção de estratégias.” Helena afirmou que “contribui para todos os aspectos, principalmente a noção de espaços, cores e música.”.

Oliveira (2005) complementa essa linha de raciocínio dos professores ressaltando que na faixa dos seis aos onze anos, a criança desenvolve a atenção, onde, se trabalhada com intencionalidade e com recursos metodológicos pensados

para a aula, o aluno consegue ficar atento e concentrado em uma mesma atividade por mais tempo. Sendo um dos fatores que auxiliam nesse avanço a maturação dos centros nervosos que são responsáveis pela inibição da atividade motora e de discriminação perceptiva e mental. Esses aprimoramentos cognitivos não ficam apenas para a disciplina de Educação Física, o aluno passa a ter mais ferramentas para as outras disciplinas, pois se configura como um aprendizado para a vida toda.

Neto (1997 *apud.* Mateus, 2012) soma ao tema da pergunta relatando que uma das formas que o professor responsável pela a aula pode promover esse desenvolvimento é a partir dos jogos e brincadeiras, algo que os professores também apontaram em suas respostas, visto que possuem a descoberta, capacidade global, habilidades manipulativas, resolução de problemas, processos mentais e capacidades de processar informações. No momento que a criança pratica jogos, ela também desenvolve aspectos motores, afetivos e sociais, além de cognitivos.

No campo afetivo, todas as respostas apontaram para o espaço que a Educação Física gera para a interação da criança com o outro, nesse caso, a resposta da Morgana engloba bem os pensamentos das outras pedagogas. Ela respondeu: “Na prática das atividades de Educação Física, a criança interage com as outras crianças e com os professores, podendo assim desenvolver um vínculo com as outras crianças. Melhorando assim, as relações interpessoais”.

A afetividade foi um lado bastante discutido no decorrer dessa monografia. Alves (2008, p. 44-45 *apud.* Junior, 2019, p. 16530) ao falar sobre a criança diz que “[...] A criança, espontânea, curiosa, autêntica, porém ‘imatura’ física, motora, afetiva e emocional, social e cognitivamente, pode-se dizer, é um ser em formação que exige atenção [...]”, reforçando o cuidado e as necessidades que o professor tem que ter em sua prática docente.

Os profissionais da educação física também contribuíram para a discussão complementando as concepções das Pedagogas. O Heitir disse que os benefícios para a afetividade acontecem “através da empatia”, enquanto que a professora Helena respondeu que: “O lado afetivo trabalha o instinto competitivo, sabendo e ensinando-os a perder e a ganhar, nas competições desenvolvidas e usando sim o lado humano e respeitador contra o adversário”. Já a Aqua respondeu que “Através das diversas atividades propostas na Educação Física, as crianças desenvolvem a

auto confiança nas experiências vividas sabendo ou aprendendo a lidar com elas sejam positivas ou não. Ao se agruparem por afinidades e solucionar diferenças através do trabalho em equipes e também a cooperar”.

É perceptivo o papel do lado afetivo dentro de todas as disciplinas, a construção dessa afetividade entre o professor com os alunos perpassa pela consideração e valorização do docente a respeito da formação da identidade do aluno, conclui Conti; Palma (2016).

É possível identificar a função da afetividade no desenvolvimento do aluno em Krueger (2003, p.4) aonde ela diz que “a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente as diferentes percepções, a memória, o pensamento, à vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana”.

Tognetta (2009, *apud*. Conti; Palma, 2016) afirma que falar sobre afetividade é falar sobre autorrespeito, que só é formado quando se fornece à criança condições para que ela se conheça, sendo valorizada, ouvida por outros e quando se expressa a respeito do que sente e pensa. Como já fora citado anteriormente, o afeto é considerado como o combustível para a ação da criança, e para que o aluno possa conseguir controlar essa força que o move, é necessário primeiro ele se conhecer, pois é o conhecimento de si que o possibilita a se movimentar e agir. Esse controle é importante para que eles possam construir e manter relacionamentos saudáveis com todos os seus colegas, professores, família e outras pessoas no decorrer da sua vida (Conti; Palma, 2016).

No ponto de vista social, Abigail compartilhou que, para ela: “No âmbito do desenvolvimento social, a Educação Física contribui para fortalecer amizades, criar vínculos e permite compreender o outro dentro de suas limitações, vivendo em sociedade.” Nesse sentido, Nikki complementa ao falar que: A socialização é primordial para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que o ser humano é um ser em processo constante de integração. “Não somos como uma ilha, isolados, necessitamos da vivência grupal.” A Emilia adiciona que uma das ferramentas para esse desenvolvimento social pode ser “os jogos e as brincadeiras”, para que os alunos possam “interagir e se socializar”.

Essa necessidade de interagir e se socializar é abordada por Peres *et al.* (2009, p.15) como uma característica de ser social do ser humano, de conviver em grupo com outras pessoas, interagindo não apenas com a sociedade mas com a cultura em que o sujeito está inserindo. As aulas de educação física é um espaço riquíssimo para o desenvolvimento dessa área.

Sobre o desenvolvimento social o profissional de educação física Otto respondeu que: “Envolve o desenvolvimento e experimentação das práticas corporais construídas ao longo da história”, já a docente Aqua vai mais além apontando que “A socialização é o ponto mais interessante na pratica de educação física. O momento de interação faz surgir à oportunidade de compreensão das diferenças entre seus pares. Aprender a desenvolver a cidadania onde se conhece seus direitos e deveres é o início da consciência de trabalho em grupo, de respeito às regras, limites, principalmente na fase de iniciação aos esportes”.

Peres *et al.* (2009, p. 15) a respeito dessa capacidade de socialização das crianças, adiciona que essas possibilidades e qualidades sociais que estão presentes nos alunos são estimuladas pelo meio onde se estão inseridos, com o qual se relaciona e ao qual se adapta. Esse lado social e também moral nas aulas de Educação Física são elementos que estão em bastante destaque nos diversos momentos da aula caminhando de mãos dadas.

Por isso a matéria tem que ser entendida e elabora como um espaço de reflexão, autoconhecimento, respeito, ética e construção de valores. Pois, como diz Conti; Palma (2016) também faz parte dos objetivos da educação dentro das escolas uma formação da ética e da moral. Se os alunos são estimulados pelo meio onde estão inseridos, um ambiente que possibilita essa formação é extremamente produtivo para o desenvolvimento da criança.

No âmbito moral, as participantes que integram os AIEF buscaram ressaltar a importância que a Educação Física tem nessa parte moral. Emilia acredita que “[...] a educação física pode contribuir significativamente para a formação de valores, comportamentos e habilidades sociais”. Abigail aponta que: “Como benefícios da prática de Educação Física no desenvolvimento moral podemos citar o respeito às diferenças, a solidariedade e a cooperação”.

Para Conti; Palma (2016) durante as aulas de educação física que envolve disputas esportivas, questões como o comportamento, respeito, trabalho em equipe,

individualismo, entre outros, surgem através dos sentimentos que são provocados nessa atividade, o docente também pode utilizar desses momentos como um espaço de reflexão sobre valores e virtudes morais, com objetivo de gerar no aluno o pensamento sobre suas ações.

Helena respondeu que “Sempre bato na tecla em sala de aula que a prática esportiva contribui para a formação do cidadão, de forma ética e moral, construindo valores e possibilidades de ser alguém nesse mundo esportivo”, enquanto que em termos mais específicos, o professor Otto respondeu: “No desenvolvimento moral dentro de práticas corporais a criança aprende normas e regras na qual deve ser executada dentro dos jogos”.

Conti e Palma (2016) afirmam que quando o professor prioriza um trabalho com virtudes morais, abrem-se caminhos para que os alunos possam refletir sobre as qualidades do ser humano que os direcionem para uma boa vida, refletindo sobre a importância de se ter uma vida assim, com sentido para ele e para os outros. A construção da valorização de todos os “galhos da árvore do desenvolvimento” é um convite para que os estudantes possam refletir e perceber as dificuldades alheias diante de discriminações que infelizmente são naturalizadas, as razões por elas serem assim, além dos diversos sentimentos que o outro pode sentir em inúmeras situações da vida.

A participante Aqua reforçou esse papel do docente nas aulas, respondendo que: “Geralmente como professor o importante é conseguir passar a criança a importância dos valores na formação do ser ‘cidadão’. Apresentando o brincar, jogo ou esporte de maneira que possam vivenciá-los em conjunto com os demais. O professor deve sempre mediar situações e estimular a participação de todos. E quando surgir conflitos, pautar sempre a importância do respeito e empatia entre professor-aluno e aluno-aluno”.

No momento em que o professor caminha para a criação desses espaços reflexivos e entendimento sobre suas próprias ações, limites, conquistas individuais e coletivas, contrapondo valores, reconhecimento daquilo que os move é favorecido, conquistando o respeito por si e valorizando o do outro. (Conti; Palma, 2016).

A última pergunta do questionário buscou saber quem que os entrevistados achavam que deveriam ser o profissional alocado para lecionar as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o professor dos Anos

Iniciais ou o professor de Educação Física. Em uma questão aberta. De forma unânime, todos os docentes que participaram da pesquisa responderam que o professor de Educação Física deveria ser o responsável em ministrar essas aulas para as crianças.

A participante Nikki também concordou com as colegas, entretanto, desenvolveu um pouco mais a sua resposta, dizendo que deveria ser: “O educador físico, pois possui um amplo conhecimento da área específica. Embora, o pedagogo traga em sua bagagem as suas experiências e os conhecimentos atribuídos ao profissional, torna-se de extrema relevância que o educador físico possa atuar preferencialmente na educação dos jovens e das crianças desde a educação infantil aos anos finais.”.

Esse conhecimento mais aprofundado dos métodos e formas de se trabalhar a disciplina estão presentes na formação dos professores de educação física, por isso é importante para o desenvolvimento do aluno a presença desse profissional desde cedo, já que eles conhecem as técnicas necessárias para estimular os alunos nas diversas atividades de correr, pular, saltar, girar, engatinhar, entre outros (Fiorio; Lyra, 2012 *apud*. Freires *et al.*, 2022).

Aqua respondeu que “Sem dúvida deve ser o professor de Educação Física. Creio que é o mais preparado para elaborar, sistematizar as atividades propostas para cada segmento da disciplina. Sendo um profissional capacitado e consciente de sua responsabilidade, cabe a ele estimular e motivar a crença na prática de atividade física”. Enquanto que o participante Otto escreveu que: “Importante que nos Anos Iniciais do fundamental tenha o professor de Educação Física que possa oferecer suas competências e habilidades necessárias para aquela faixa etária”.

Freires, *et al.* (2022) concorda com esse pensamento dos docentes, pois a presença de um professor de Educação Física graduado é a certeza que ele terá um respaldo científico e técnico para ajudar os alunos em qualquer atividade física, despertando esse interesse pela prática de atividades com o corpo desde cedo. O professor de educação física também auxilia no desenvolvimento integral do aluno ao trabalhar as competências e habilidades de forma intencional e embasada, podendo transformar a criança mais participativa e segura diante do seu próprio mundo e do mundo em que vive.

A professora Helena em um espaço para considerações forneceu a seguinte opinião sobre o trabalho do professor de Educação Física: “Um trabalho pouco considerado pela sociedade, mas que traz um vasto de importância quando trabalhado de forma séria e lúdica, enfatizando sempre nosso valor e o valor do aluno”. Uma frase que demonstra a importância de se discutir sobre essa disciplina e mostrar os diversos benefícios que estão imbuídos dentro de sua prática, valorizando também o profissional formado e embasado para essa função.

O resultado que a pesquisa obteve é que foi possível identificar que as pedagogas buscavam articular o conhecimento que elas tinham sobre os termos e articular com a disciplina, enquanto que os educadores físicos tinham um domínio maior direto sobre o conteúdo e a forma de aplicá-lo nas aulas.

Como aponta Freires *et al.* (2022) o trabalho do professor pedagogo é fundamental para a aprendizagem da criança, mas é inegável que o professor de educação física é melhor preparado e tem um domínio maior desses aspectos dentro da disciplina. É necessário que ele tenha esse bom nível de conhecimento sobre a matéria e área de ensino, podendo atingir essa aprendizagem significativa com os alunos. Mas, a partir das respostas fornecidas pelas pedagogas e a presença de uma professora de Educação Física que tem formação em pedagogia, é possível afirmar que a pedagogia pode contribuir para a prática do docente de educação física.

CONSIDERAÇÕES

A construção dessa monografia buscou conhecer como pedagogos e os profissionais de educação física percebem a importância da disciplina Educação Física no processo de desenvolvimento de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Educação Física é uma disciplina que é obrigatória na grade curricular na Educação Básica brasileira, estando presente não somente no Ensino Médio e nos Anos Finais do Ensino Fundamental, como também nos AIEF. Essa última categoria é de responsabilidade do pedagogo ou pedagoga, que tem sua formação voltada para a Educação Infantil e para os AIEF. Contudo, embora sua presença enquanto disciplina seja obrigatória, a presença do professor de educação física é facultativa para ministrar essas aulas.

Entender as concepções dos pedagogos e dos profissionais de educação física a respeito do papel da disciplina no desenvolvimento infantil é visualizar o preparo desses professores e ausência de uma área dedicada ao estudo mais focado na Educação Física, visto que em algum momento, essa disciplina pode acabar “caindo no colo” de uma pedagoga (o) que não tem um preparo essencial para o planejamento e execução dessas aulas.

Como aponta Freires *et al.* (2022) a melhor forma de se ter um desenvolvimento infantil pleno em todas as áreas nessa disciplina, é com um profissional preparado e com base para exercer essa função.

A partir das respostas dos participantes na pesquisa foi possível identificar a unanimidade das respostas favoráveis à presença do professor de educação física como o docente mais indicado para ministrar essas aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de ser possível notar que todos os sujeitos envolvidos percebem a relevância da disciplina e os diversos impactos que ela gera no desenvolvimento integral das crianças.

Assim como os sujeitos da pesquisa, Freires *et al.* (2022) compartilha da mesma opinião, apontando que a educação física nos Anos Iniciais não pode continuar sendo vista apenas como uma disciplina com teor recreativo ou de brincadeira, sem se levar em conta seus objetivos e importância para o processo de formação física, psíquica e social do aluno. A presença do professor de educação física nessa disciplina desde cedo significa valorizar esses aspectos e desenvolver a disciplina com intencionalidade.

Em suas respostas, a junção das pedagogas e profissionais de educação física identifica a disciplina como um espaço que trabalha e forma a cidadania, que introduz diversos conceitos fundamentais para viver em sociedade, trabalhando com a afetividade e criação de laços dos alunos com o professor e com os próprios colegas, não se resumindo apenas ao desenvolvimento do corpo e dos movimentos, mas contemplando os aspectos emocionais, morais, sociais, motores, físicos e cognitivos.

As respostas também apontaram que a junção das formações de Pedagogia e de Educação Física contribui e muito na prática docente nas aulas de Educação Física, juntando o conhecimento específico da disciplina e olhar intencional para se trabalhar com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para finalizar, é correto afirmar que as dúvidas e inquietações que nortearam a elaboração do trabalho e seus objetivos foram devidamente alcançadas e respondidas com a base teórica e com as respostas dos sujeitos que participaram da pesquisa, oferecendo ponderações e ligações entre a teoria estudada e as concepções de pedagogos e profissionais de educação física sobre a importância da disciplina de Educação Física no desenvolvimento infantil. Além disso, essa área da pesquisa tem espaço para continuar no futuro, se atentando a presença facultativa do professor de educação física nas aulas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, J. **Desenvolvimento motor e aprendizagem**. In: Manual de Curso de Treinadores de Desporto. Rio de Janeiro: IPDJ, 2016.

BORSA, J. C. O papel da escola no processo de socialização infantil. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDB). Brasília: Governo Federal, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

CONTI, L. C. F. de.; PALMA, A. P. T. V. Educação Física na escola e afetividade: a construção do autorrespeito. 2016, pp. 237-250, Educação, Revista do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, v. 41, núm.1, p. 237-250, jan./abr. 2016.

FELIPE, J. O desenvolvimento infantil na perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky e Wallon. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. Da. S. Educação Infantil: Pra que te quero? **Artmed Editora**. 2009. cap. 3, p. 27-38.

FONTELLES, M.J.; SIMÕES, M.G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de medicina [on line]**, v. 23, n. 3, 2009.

FREIRES, A. L.; DURAND, V. da. C. R.; BEZERRA, F. M.; BATISTA, T. S. de. A.; BRAGA, A. de. P. D.; FILHO, A. F.; LUNA, G. C. D. G. de.; FERREIRA, T. V. F.; MEDEIROS, A. C. de.; FREIRES, M. A. L.; CANUTO, A. L. F.; MELO, W. F.; ROLIM, F. D.; JUNIOR, A. C. de. S.; MARACAJÁ, P. B. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso a partir das percepções de professores da Escola Vereador João Gonçalves do Município de Marizópolis, Paraíba. **Research, Society and Development**, [S. L] v. 11, n. 4, p. 1-14, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.22255.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. **Editora AMGH**, 7 ed. Porto Alegre – RS. 2013.

GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. **Editora Vozes**, 24 ed. Petrópolis – RJ. p. 1-120. 2023.

JÚNIOR, P. F. L. Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava/PR. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 2019

KRUEGER, M. F. A relevância da afetividade na educação infantil. 2003, p. 1-10. Educação. Instituição Catarinense de Pós Graduação, Florianópolis – SC, 2003.

- LOPES, V. (1992). **Desenvolvimento Motor–Indicadores bioculturais e somáticos do rendimento motor em crianças de 5/6 anos**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação/Metodologia da Educação Física), FMH – U.T.L. Edição do Instituto Politécnico de Bragança.
- MATEUS, R. A. F. D. **Desenvolvimento motor da criança no contexto escolar. Estudo comparativo entre crianças do 1º CEB, com distinta carga horária de atividades físico-motora orientadas**. 2012, 84 f. Dissertação (Mestrado em Atividade Física – Motricidade Infantil). Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Escola Superior de Educação. 84 f. 2012.
- MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. de. Educação Física na educação infantil: Uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e esporte**, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.
- NETO, C. **Desenvolvimento da motricidade e as “culturas de infâncias”**. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. p. 2-13. 2004.
- OLIVEIRA, G. K. de. Afetividade e Prática Pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física. 2005, 406 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. Editora Scipione, São Paulo - SP. p. 1-111. 1997. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.
- PÁDUA, G. L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, vol. 1, 2 ed. p. 22-35. 2009.
- PERES, C.; SERRANO, J.; CUNHA, A. Desenvolvimento Infantil e Habilidades Motoras. Viseu, **Vislis Editores**, 2009.
- SILVA, F. J. A. Da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil>.
- SILVA, J. B. Da. Desenvolvimento da afetividade durante as aulas de educação física na educação infantil. 2019. 28 f. Monografia (Graduação). Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2019.
- TANI, G. Perspectivas para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 5, n. 1-2, São Paulo, p. 61-69, jan/dez 1991.
- ZANELLA, L. C. H. Metodologia de pesquisa. **Revista atual**, Florianópolis – SC. 2 ed. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), p. 1-134. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras - PB
CEP: 58.900.000 - Fone: (83) 3532-2000

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
NA TERCEIRA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES DE PEDAGOGAS E
EDUCADORES FÍSICOS**

Você está sendo convidado (a) a participar de maneira voluntária em uma pesquisa que analisa a representação de professores sobre a importância da disciplina Educação Física na formação de crianças no período da terceira infância. Após ler as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Mesmo assinando, você é livre para desistir a qualquer momento.

1. **Qual o objetivo desta pesquisa?** Conhecer como pedagogos e educadores físicos percebem a importância da disciplina Educação Física no processo de desenvolvimento de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
2. **Quais os critérios para participar?** Você deve ter idade igual ou maior que 18 anos e precisa ser professor (a) que exerce atividade docente há, pelo menos, dois anos.
3. **O que acontecerá neste estudo?** O estudo será realizado através da aplicação de questionário autoaplicável com duração aproximada de 30 minutos. Após ser respondido e devolvido, ele será lacrado em um envelope sem identificação.
4. **Quais as implicações em participar deste estudo?** A sua colaboração neste estudo poderá contribuir para elucidar como os professores percebem a importância da prática da Educação Física no desenvolvimento dos aspectos físico, motor, social, emocional, cognitivo, moral das crianças na terceira infância.
5. **Quais os inconvenientes em participar deste estudo?** Este projeto não acarretará e nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. O pesquisador e o seu orientador também não serão remunerados.
6. **Quais os riscos e as garantias ao participar deste Estudo?** O único risco que este projeto oferece aos seus participantes é o de identifica-lo, porém, as informações serão tratadas confidencialmente. O consentimento, contendo seu nome, será arquivado separadamente do questionário, o qual não lhe identifica nominalmente. Os dados serão tratados de forma coletiva.
7. **Esclarecimentos.** Em caso de dúvidas você pode falar com qualquer um dos pesquisadores: Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira, UAE/CFP/UFCEG, pelo tel.: (83) 9-9809-8038 e com o pesquisador Glauber Samir Moreira Tavares, pelo telefone (83) 9-9153-6579.

CONSENTIMENTO

Eu _____,
RG n.º _____ Órgão Expedidor _____ UF _____, ou
CFP n.º _____, abaixo assinado (a), maior de 18 anos, concordo em
participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a)

pelo pesquisador Glauber Samir Moreira Tavares sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

São José de Piranhas – PB, ____ de _____ de 2024.

Assinatura – participante: _____

Assinatura – pesquisador: _____

APÊNDICE B – Questionário



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA TERCEIRA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES DE PEDAGOGAS E EDUCADORES FÍSICOS

Suas informações serão mantidas em sigilo absoluto.

Durante a análise dos dados nem você e nem a sua instituição poderão ser identificados.

Somos gratos pela sua participação!

SE VOCÊ NÃO TIVER CERTEZA DE ALGUMA RESPOSTA, RESPONDA O MAIS APROXIMADAMENTE POSSÍVEL.

1 - Idade: _____

2 - Sexo: () Feminino () Masculino

3 - Instituição de Ensino que leciona atualmente: () Pública () Particular

4 - Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

5 - Tem filhos? () Não () Sim Se SIM, quantos?

6 – Você pratica alguma atividade física? () Não () Sim

Se SIM, qual atividade? _____ Qual a frequência?

Quais os benefícios que essa atividade lhe proporciona?

7 – Quando, por algum motivo, você não pode praticar sua atividade física, como você se sente?

8 - Quanto à sua FORMAÇÃO PROFISSIONAL, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:

NÍVEL	ANO DE CONCLUSÃO	CURSO
<i>Graduação</i>		
<i>Especialização</i>		
<i>Mestrado</i>		
<i>Doutorado</i>		
<i>Pós-Doctor</i>		

9 - Quanto à sua EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA, preencha as lacunas pertinentes no quadro abaixo:

NÍVEL	SIM	NÃO	TEMPO DE SERVIÇO
<i>Educação Infantil</i>	()	()	
<i>Ensino Fundamental I - Anos Iniciais</i>	()	()	
<i>Ensino Fundamental II - Anos Finais</i>	()	()	
<i>Ensino Médio</i>	()	()	
<i>Ensino Superior</i>	()	()	
<i>Outros</i>	()	()	

10 - Qual o ANO ESCOLAR que você leciona atualmente? _____

11 – A Educação Física possibilita uma diversidade de experiências proporcionadas por vivências práticas, principalmente, de forma coletiva, devidamente orientada por pessoas habilitadas. Os benefícios dessas atividades podem repercutir em benefícios para o desenvolvimento dos demais aspectos da vida de crianças na terceira infância (6 a 12 anos), além dos aspectos físicos e motores.

Em sua opinião, como essas vivências podem influenciar no desenvolvimento e na formação dos aspectos MOTORES, COGNITIVOS, AFETIVOS, SOCIAIS, MORAIS das crianças na terceira infância?

Benefícios da prática da Educação Física no desenvolvimento MOTOR de crianças na terceira infância:

APÊNDICE C – Autorização dos Gestores**NOME DA ESCOLA**

Endereço da Escola – Exemplo:

*Rua Dr. Oscar Vasconcelos Sobral, s/n, Centro, S. José de Piranhas – Paraíba –
CEP: 58.940-000*

**COLETA DE DADOS PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA
CIENTÍFICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, gestor(a) da NOME DA ESCOLA, autorizo a coleta de dados nesta instituição, para a pesquisa intitulada **“IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA TERCEIRA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES DE PEDAGOGAS E EDUCADORES FÍSICOS”**, vinculada ao Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, que tem como pesquisador responsável e orientador o Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira e como graduando responsável pela coleta de dados o aluno Glauber Samir Moreira Tavares.

São José de Piranhas – PB, ____ de _____ de 2024.

Gestora